

Capítulo 7 - Considerações Finais Gerais

Considerando as análises temporais descritas nos capítulos anteriores sistematizam-se agora as principais tendências apuradas e integram-se os resultados parciais obtidos a partir dos quatro níveis de análise temporal considerados.

1.º Nível de Análise Temporal: 15 de Maio a 15 de Setembro

Um primeiro nível de análise comporta uma análise genérica e extensiva a todos os dias em que se registou a emissão de notícias sobre incêndios florestais durante o período compreendido entre **15 de Maio e 15 de Setembro** (num total de 422 peças noticiosas analisadas).

Para este nível de análise importa reter que, genericamente, o Telejornal do operador público denota um comportamento consistente ao nível da cobertura jornalística dos incêndios florestais, dando em geral mais atenção a este assunto nos períodos de maior incidência de focos de incêndios, embora tendendo a conferir menor relevância que os operadores privados à valorização e hierarquização editorial do tema.

Outra diferença a registar prende-se com o facto de o Telejornal da RTP1 tender a valorizar menos os “cidadãos” como fonte de informação e como protagonistas das peças noticiosas do que os operadores privados, preferindo recorrer aos representantes de organismos de combate e prevenção de incêndios, como o SNBPC ou as corporações de bombeiros.

No que se refere aos operadores privados, o Jornal da Noite da SIC e o Jornal Nacional da TVI dão também mais atenção ao tema em períodos de maior incidência de fogos florestais, ainda que tendam a conferir maior relevância à temática e a atribuí-lhe uma significativa valorização e hierarquização editorial.

Os blocos informativos da SIC e TVI tendem a conferir mais relevo aos “cidadãos” como fontes de informação e como actores das peças do que o operador público, embora consultem fundamentalmente os representantes de organismos de combate e prevenção de fogos florestais. É ainda de salientar a prática de não identificação das fontes de informação seleccionadas num número significativo de peças noticiosas de todos os canais.

2.º Nível de Análise Temporal: Mês de Agosto

Atendendo à grande concentração de notícias sobre incêndios florestais durante o **mês de Agosto** de 2006, optou-se por recorrer a um segundo nível de análise temporal a fim de obter uma visão aprofundada das notícias transmitidas nesse mês (num total de 291 peças noticiosas analisadas).

A este nível, as principais tendências identificadas revelam que a cobertura informativa dos fogos florestais realizada pelo Telejornal (RTP1), Jornal da Noite (SIC) e Jornal Nacional (TVI) confirma, no essencial, as tendências genéricas observadas no período entre 15 de Maio e 15 de Setembro. É manifesta, da perspectiva da valorização editorial da temática, a diferença entre o Telejornal, por um lado, e o Jornal da Noite e Jornal Nacional, por outro.

São vários os indicadores que permitem fundamentar a conclusão de que o Telejornal foi o bloco informativo que menos relevo deu a esta problemática. Em primeiro lugar, o Telejornal da RTP1 singularizou-se em relação ao Jornal da Noite e ao Jornal Nacional pelo menor número de peças exibidas, menor tempo de emissão e mais baixa média de duração de cada peça. Por outro lado, foi também o bloco informativo que abriu menor número de edições com peças sobre fogos e transmitiu menor número de directos.

Os três jornais televisivos coincidiram, por seu turno, na selecção dos principais subtemas, fontes de informação dominantes e actores das peças. No entanto, também aqui se verificam oscilações. O Telejornal conferiu maior destaque ao enfoque temático “prevenção”, e evidenciou menos o assunto “criminalidade”. Ademais, o operador público conferiu claramente menor saliência aos “cidadãos”, “Governo (Ministérios)”, “forças de defesa e segurança” e “presumíveis incendiários” como fontes de informação e protagonistas do que os operadores privados. As duas estações privadas, em contrapartida, conferiram maior visibilidade as estas fontes de informação e / ou protagonistas.

3.º Nível de Análise Temporal: Semana de 7 a 13 de Agosto

Um terceiro nível analisa a semana em que se concentrou a emissão de um maior número de notícias sobre incêndios florestais no conjunto dos três noticiários televisivos em estudo: a **segunda semana de Agosto de 2006, dias 7 a 13** (num total de 160 peças noticiosas analisadas).

No que concerne a este nível de análise, confirma-se a tendência anteriormente observada para o conjunto dos três blocos informativos analisados. O operador público de televisão é aquele que menos peças e menos tempo dedica à temática dos incêndios. Por outro lado, a RTP1 também se distancia dos operadores privados quanto a alguns elementos de valorização editorial, como os directos ou o alinhamento das peças. No entanto, é o bloco informativo que tem um comportamento mais constante ao longo desta semana. Os subtemas tratados nas peças centram-se no balanço dos fogos e nas populações afectadas, sendo o canal que menos recorre aos cidadãos como actores das notícias. É também o canal que, em valores absolutos, menos consulta o Governo como fonte de informação.

Na semana em análise, os operadores privados (SIC e TVI) realizaram uma cobertura intensiva dos incêndios florestais, quer ao nível do número de peças e de duração, quer ao nível dos directos e da posição no alinhamento. Ainda assim, importa dizer que, em valores absolutos, a TVI foi o canal que mais valorizou a temática, tendo em conta os indicadores de análise expostos. O foco dos assuntos tratados nas peças dos dois canais é semelhante ao do operador público (o balanço dos fogos e as populações afectadas), assim como as fontes e os actores utilizados, que oscilam entre os organismos de combate/prevenção de incêndios e os cidadãos. É na TVI que mais se utilizam as fontes de informação oficiais. Dentro destas, em valores absolutos, o Governo é mais destacado pelo Jornal Nacional; em relação ao tratamento e à valorização desta categoria de fonte de informação e actor, a SIC e a RTP1 tenderam a aproximar-se.

4.º Nível de Análise Temporal: Dia 12 de Agosto

Um quarto nível analisa especificamente o **dia 12 de Agosto** (num total de 24 peças noticiosas analisadas). A análise individualizada justifica-se pelo facto de as edições dos noticiários televisivos desse dia, nomeadamente o Telejornal da RTP, terem desencadeado o procedimento aberto pela ERC na sequência do artigo de Eduardo Cintra Torres publicado no jornal Público no dia 20 de Agosto de 2006.

Sobre a análise aprofundada da cobertura informativa televisiva deste dia 12 em particular, convém reter, como referido supra, que os três blocos informativos adoptaram critérios distintos na avaliação dos assuntos de actualidade que seleccionaram para a abertura dos seus noticiários: o Telejornal (RTP1) iniciou o noticiário com os últimos acontecimentos relacionados com Conflito do Líbano, ao contrário do Jornal da Noite (SIC) e do Jornal Nacional (TVI), que abriram os seus noticiários com os incêndios florestais.

A opção editorial para a abertura do Telejornal poderá ter determinado a “subida” no alinhamento de outros assuntos da actualidade susceptíveis de associação temática, dando assim origem a um primeiro grande bloco dedicado ao noticiário internacional. É comum no trabalho de edição de jornais televisivos certos acontecimentos surgirem destacados no alinhamento não em função da avaliação das suas características substantivas, ou seja, da avaliação da importância relativa do acontecimento em si, mas porque favorecem uma composição temática mais consistente e harmoniosa do jornal no seu conjunto.

Considerando o número de peças como indicador de valorização de conteúdos, verifica-se que o peso relativo que os assuntos relacionados com os incêndios florestais assumem no conjunto do Telejornal (21,43%), não obstante ter emitido um menor número de peças, foi superior ao concedido pela TVI (18,42%) e inferior ao concedido pela SIC (33,33%). Considerando, por outro lado, a duração conferida à temática como um indicador de valorização, verifica-se que o peso relativo que os acontecimentos relacionados com os incêndios florestais assumem no Telejornal (14,38%) é inferior ao tempo concedido pelo Jornal Nacional (22,11%) e pelo Jornal da Noite (38,59%).

Estes resultados, sobretudo no que respeita à duração da temática e dos respectivos subtemas no conjunto dos blocos informativos, têm de ser lidos em função das modalidades de mediatização adoptadas, considerando sobretudo o facto de ambos os jornais dos operadores privados terem optado pela realização de “directos”, o que na prática conferiu uma maior duração dedicada aos fogos activos, enquanto que a ausência dessa modalidade de mediatização no jornal da RTP1 resultou no sentido inverso.

Em suma: Os dados mostram que a cobertura informativa da temática incêndios florestais nos principais blocos informativos dos três canais analisados, entre 15 de Maio e 15 de Setembro de 2006, foi genericamente idêntica no que se refere à selecção temática, às

fontes de informação consultadas e aos actores que protagonizam as notícias. Apenas se regista uma valorização e hierarquização editorial da temática relativamente diferenciada entre o operador público e os operadores privados, nomeadamente no que se refere ao número de peças emitidas, duração da cobertura, transmissão de directos e posição no alinhamento. Contudo, quer o operador público, quer os operadores privados, denotam um padrão de comportamento consistente e regular na cobertura que fazem dos incêndios florestais. As diferenças observadas entre o operador público e os operadores privados, independentemente de circunstâncias pontuais de natureza técnica ou funcional susceptíveis de influenciarem as escolhas editoriais, poderão estar associadas a estratégias também elas diferenciadas, decorrentes da natureza, estatuto e responsabilidade do operador público face aos operadores privados.